



UNIVERSIDADE FERDERAL DO AMAZONAS – UFAM

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ

CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

BEATRIZ BATISTA DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFAM)**

PARINTINS – AM

2025

BEATRIZ BATISTA DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFAM)**

Relatório de Estágio Supervisionado
Obrigatório submetido à Universidade
Federal do Amazonas – Instituto de
Ciências Sociais, Educação e Zootecnia
como parte dos requisitos necessários
para obtenção do Grau de Bacharela em
Zootecnia.

Orientador: Paulo Henrique Guimarães de Oliveira

Supervisor: Anndson Brelaz de Oliveira

PARINTINS – AM

2025

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu força, saúde, coragem e sabedoria ao longo dessa caminhada.

À minha amada e querida mãezinha, Aldinéia Batista, pelo amor incondicional e incentivo ao longo da vida. Foi minha principal encorajadora para que eu nunca desistisse dos meus sonhos. Parablenzo-a pela coragem de voltar a estudar depois de anos e por motivar – a mim e aos meus irmãos – a seguir nossos caminhos, mesmo distantes de casa.

Aos meus irmãos, Luane, Maria Karolina e Carlos, pelo apoio, incentivo e ajuda, especialmente na minha luta contra ansiedade, que tanto me assolou durante a graduação.

Ao Professor Dr. Paulo Henrique, pela paciência e orientação concedida.

À Gabriele Lavareda, por toda ajuda, carinho e companheirismo dentro e fora da Universidade.

À Universidade Federal do Amazonas, pela estrutura para que eu pudesse executar minha graduação.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM Campus Parintins, por ter proporcionado um ambiente de aprendizado e crescimento profissional, em especial meu supervisor de campo, Anndson Brelaz, pela ajuda e disposição em compartilhar seu conhecimento.

Externo meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu pudesse concluir o Ensino Superior. Muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo geral	11
2.2. Objetivos específicos	11
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	12
3.1. Estrutura física	13
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	14
4.1. Atividades de ensino e extensão na Comunidade do Máximo.....	14
4.1.1. Palestras com temáticas ambientais	14
4.1.2. Atividades educativas ambientais	15
4.1.3. Biometria dos quelônios	17
4.1.4. Plantio de árvores frutíferas	19
4.2. Roda de conversa e aulas com o curso técnico de Recursos Pesqueiros	19
4.3. Vivência docente em sala de aula técnica	21
4.4. Acordo de pesca na Vila Amazônia	24
4.5. Soltura de quelônios na comunidade do Parananema.....	25
4.5.1. Soltura dos quelônios (<i>Podocnemis unifilis</i>) no Parananema	27
4.6. Revitalização do Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins	29
4.6.1 Ficha para registro de quelônios	22
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do IFAM Campus Parintins	12
Figura 2 – A) Hall de entrada do IFAM Parintins. B) Refeitório do IFAM Parintins	13
Figura 3 – Escadaria na entrada da comunidade do Máximo.....	14
Figura 4 – Palestra sobre quelonicultura na Escola São Sebastião.....	15
Figura 5 – Atividade com pintura.....	16
Figura 6 – Atividade prática de biometria dos tracajás	16
Figura 7 – A) Alometria dos quelônios.....	17
Figura 7 – B) Pesagem de quelônio.....	18
Figura 8 – Retirada dos quelônios do tanque de manejo para aula prática	18
Figura 9 – Plantio da muda “IFAM 15 anos” no entorno da escola	19
Figura 10 – Roda de conversa com o curso tec. Recursos Pesqueiros (2º módulo).....	20
Figura 11 – “Patawi” com uma cuia e guaraná diluído dentro	20
Figura 12 – Aula sobre biometria de quelônios.....	21
Figura 13 – Aula teórica sobre análise do conteúdo estomacal de quelônios.....	22
Figura 14 – Fluxograma da coleta do conteúdo estomacal (<i>P. unifilis</i>) utilizando a técnica de <i>flushing</i> de cada espécime.....	23
Figura 15 – Resenha de Thalís Henrik, filho de discente	23
Figura 16 – Assembleia do acordo de pesca 2025/2026.....	24
Figura 17 – Desfile de alunos da escola São Pedro do Paranema	26
Figura 18 – Atividade de biometria dos quelônios na escola São Pedro do Paranema	26
Figura 19 – Alunos da escola São Pedro soltando quelônios na natureza.....	27
Figura 20 – Professores e moradores da região acompanhando a soltura dos quelônios.....	28
Figura 21 – Quelônios sendo levados para a soltura na natureza.....	28
Figura 22 – A) Laboratório de Aquicultura do IFAM abandonado. B) Fachada do Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins.....	29
Figura 23 – Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins abandonado	30
Figura 24 – Verificação do material necessário para reativação do Laboratório de Aquicultura.....	30
Figura 25 – Vista interna do Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins antes da limpeza	31

Figura 26 – Vista interna do Laboratório de Aquicultura do IFAM após limpeza	31
Figura 27 – Modelo de ficha para registro de quelônios no Instituto.....	^^

RESUMO

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM Campus Parintins, com início no dia 24 de abril de 2025 e fim no dia 01 de julho de 2025, totalizando a carga horária de 300 h, tendo como objetivo praticar a teoria de sala de aula. Durante o período de estágio, realizei atividades de extensão junto ao curso técnico de Recursos Pesqueiros, onde pude colocar em prática e aprimorar habilidades adquiridas na Universidade, especialmente no campo da quelonicultura. Acompanhei o projeto pedagógico do curso de Recursos pesqueiros, acompanhei aulas teóricas e práticas, pude vivenciar a docência e pude contribuir para a revitalização do Laboratório de Aquicultura do Instituto. Mais do que uma estrutura, o Instituto me proporcionou um ambiente de aprendizado para meu crescimento pessoal e profissional de forma ética, além do fortalecimento de responsabilidade social, através de trabalho em grupo. Dediquei-me com empenho no desenvolvimento de atividades propostas pelo supervisor, aperfeiçoando minhas qualificações, portanto, a disciplina de estágio é de suma importância para a formação de cada estudante, contribuindo de forma eficaz no desenvolvimento de profissional ético, técnico e humano.

Palavras-chave: estágio; quelonicultura; recursos pesqueiros.

ABSTRACT

This report presents the activities carried out during the Mandatory Supervised Internship, conducted at the Institute of Education, Science and Technology — IFAM, Parintins Campus, starting on April 24, 2025, and ending on July 1, 2025, totaling 300 hours. The main objective of this internship was to put classroom theory into practice. During the internship period, I carried out extension activities together with the Technical Course in Fisheries Resources, where I was able to apply and improve skills acquired at the university, especially in the field of cheloniculture. I followed the pedagogical project of the Fisheries Resources course, attended theoretical and practical classes, experienced teaching practice, and contributed to the revitalization of the Institute's Aquaculture Laboratory. More than just infrastructure, the Institute provided me with a learning environment essential for my personal and professional growth in an ethical manner, in addition to strengthening social responsibility through teamwork. I dedicated myself with commitment to the activities proposed by the supervisor, improving my qualifications. Therefore, the internship discipline is extremely important for the training of every student, contributing effectively to the development of an ethical, technical, and human professional.

Keywords: internship; cheloniculture; fisheries resources.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório é uma etapa educativa importante para o desenvolvimento no âmbito profissional, prevista no projeto pedagógico para o final do curso de Zootecnia, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia. As normas do Art. 1 da resolução nº 015/2016 da UFAM são responsáveis pela coordenação das atividades de estágio e visam preparar o aluno para o mercado profissional em instituições vinculadas à Universidade.

Esta disciplina visa articular os conhecimentos aprendidos em sala de aula com a prática profissional e promover o desenvolvimento de valores e atitudes necessárias para a formação profissional de cada acadêmico. Para tanto, é indispensável a atuação de um supervisor de campo que irá acompanhar e garantir práticas pedagógicas de qualidade que irão contribuir para o processo ensino-aprendizagem de um profissional ético.

Nesse contexto, é de suma importância vivenciar a prática de campo, nela podemos trabalhar diretamente com situações ambientais reais, como por exemplo, o trabalho em campo vivenciando a conservação de quelônios. Estes animais geram alimento e renda para os povos tradicionais amazônicos e contribuem também para o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos e terrestres.

Quelônios são espécies-chave para a biodiversidade local sendo importantes ecologicamente para outros animais e plantas (RHODIN *et al.*, 2011). Devido a sua importância e sensibilidade a alterações em seu habitat podem ser utilizados como indicadores biológicos, pois os quelônios são a base da cadeia alimentar e seus ovos e filhotes servem como alimento para mamíferos, aves, répteis e peixes, além de serem importantes dispersores de sementes e frutos (ANDRADE, 2015; MORAES, 2020).

Um dos projetos voltados para este grupo de animal, é o pé-de-pincha, o qual é o maior programa de preservação de quelônios da região amazônica. Este vem sendo desenvolvido em comunidades ribeirinhas do Baixo rio Amazonas em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde são inseridos os estudantes de ensino fundamental da região onde é realizado o projeto, assim, impactando diretamente a comunidade local, participando desde coleta dos ovos até a liberação dos juvenis no lago da própria comunidade (ROCHA; TERÁN, 2017).

A venda ilegal de quelônios capturados na natureza ainda é alta na região Amazônica. A *Podocnemis expansa* e *P. unifilis* são as espécies mais procuradas para a criação comercial. Essa criação depende da retirada de milhares de filhotes de quelônios dos tabuleiros (praias) protegidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBAMA. A alta procura pelas populações ribeirinhas tem aumentado devido ao consumo ilegal e desenfreado nos centros urbanos (ANDRADE, 2008).

A quelonicultura faz parte do projeto pedagógico do curso técnico de Recursos Pesqueiros do reconhecido Instituto de Ciências Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM Campus Parintins, com uma carga horária de 300 h. Instituto este onde realizei meu Estágio Supervisionado Obrigatório sob a supervisão de um profissional ético da área, que me orientou, corrigiu e apoiou quando necessário, com isto, pude exercer minhas habilidades adquiridas durante a graduação.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Realizar disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório através de atividades práticas no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM Campus Parintins, na área de Recursos Pesqueiros.

2.2. Objetivos específicos

- Colocar em prática o conhecimento obtido em sala de aula durante a graduação sobre quelonicultura;
- Conhecer a rotina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM Campus Parintins e o projeto Pedagógico do curso de Recursos Pesqueiros;
- Acompanhar as atividades de ensino e extensão do curso técnico subsequente de Recursos Pesqueiros;
- Elaborar e realizar aula no curso técnico de Recursos Pesqueiros;
- Contribuir para a reativação do Laboratório de Aquicultura do IFAM Campus Parintins.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

Iniciado o funcionamento no ano de 2010, o Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Amazonas – Campus Parintins (Figura 1) está localizado na zona rural da cidade de Parintins, estrada Odovaldo Novo, S/N, comunidade Aninga/Parananema, com coordenadas GPS aproximadas de latitude -2.654197 e longitude -56.768981 (Figura 1).

A autarquia federal foi estruturada mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas de Manaus e São Gabriel da Cachoeira, com foco em educação técnica voltada para a região amazônica, está vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) – Ministério da Educação (MEC) e instituída através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.



Figura 1 – Fachada do IFAM Campus Parintins. Fonte: Reprodução/IFAM Parintins, 2023.

Atualmente, sob a gestão de Cristiane Rodrigues, o instituto conta com cursos Integrados ao ensino médio, como Técnicos em Administração (1ª a 3ª série), Agropecuária (1ª a 3ª série) e Informática (1ª a 3ª série). Dispõe também de 04 turmas na modalidade subsequente, como Técnicos em Administração, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros; 03 turmas de Educação à distância (01 turma de Agentes de saúde, 01 turma de Eventos e 01 turma de rede de computadores). Disponibiliza também turmas para Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O espaço é composto por uma equipe multidisciplinar, contando com professores efetivos, substitutos, técnicos, administradores, bibliotecários, profissionais de

preparação e segurança alimentar, nutricionista, equipe de manutenção, pedagogo escolar, assistente social e segurança patrimonial.

3.1. Estrutura física

Para promover o conhecimento científico e tecnológico, através da educação pública e de qualidade, o IFAM Campus Parintins, é formado por blocos que beneficiam à pesquisa e extensão. A estrutura conta com salas de estudos climatizadas e laboratórios especializados, como o de Nutrição, Informática, Ciências, Aquicultura e Agropecuária.

A infraestrutura conta ainda, com biblioteca com acesso à internet e sala de leitura, auditório, blocos administrativos e pedagógicos, quadra poliesportiva coberta, pátio coberto, quadra de esportes descoberta, piscina semiolímpica, áreas verdes, espaços de convivência, acessibilidade, refeitório, espaço para plantio e estacionamento para veículos (Figura 2 A-B).



Figura 2 – A) Hall de entrada do IFAM Parintins. B) Refeitório do IFAM Parintins. Fonte: Santos, 2025.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O referido estágio teve início no dia 24 de abril de 2025 e terminou no dia 01 de julho de 2025, totalizando a carga horária de 300 h.

4.1. Atividades de ensino e extensão na comunidade do Máximo

As primeiras atividades do estágio foram desenvolvidas na Comunidade Nossa Senhora do Rosário, popularmente conhecida como Comunidade do Máximo (Figura 3), localizada na zona rural de Parintins, onde os principais meios de se obter renda é por meio da produção de farinha e produtos agropecuários, atividades conduzidas geralmente por famílias locais.



Figura 3 – Escadaria na entrada da comunidade do Máximo. Fonte: este trabalho, 2025.

4.1.1. Palestras com temáticas ambientais

Os alunos da escola São Sebastião, localizada na comunidade, tiveram a oportunidade de assistir palestras com a participação de um representante do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (IDAM) e IFAM, voltadas para o manejo de quelônios e conservação da biodiversidade, com o objetivo de conscientizar e educar, considerando que a população local possui uma área de proteção voltada para estes animais e necessitam de conhecimento técnico.

Durante as palestras foi comentado sobre a importância do manejo dos quelônios e do meio ambiente, pois a temperatura influencia no sexo desses animais, o que gera preocupação sobre o aquecimento global. Temperaturas mais altas na incubação dos ovos favorecem a produção de fêmeas, enquanto temperaturas mais baixas favorecem a produção de machos, além do mais, a poluição dos lagos e rios também é uma ameaça que merece grande atenção (Figura 4).



Figura 4 – Palestra sobre quelonicultura na escola São Sebastião. Fonte: este trabalho, 2025.

É de suma importância destacar o manejo comunitário para as espécies de quelônios e a atuação do projeto Pé-de-Pincha na conservação destes animais, visto que seus ovos e sua carne são bastantes apreciados no Norte do país, o que causa ameaças, como a caça predatória, consumo excessivo dos ovos e a destruição de seus espaços naturais.

4.1.2 Atividades educativas ambientais

Procedeu-se exercícios educativos ambientais (Figura 5), com atividades lúdicas e pedagógicas, que contaram com pinturas de figuras e animais amazônicos em folhas A4, onde os alunos da comunidade puderam aprender mais sobre a importância da preservação ambiental.



Figura 5 – Atividade com pintura. Fonte: este trabalho, 2025.

Foi desenvolvida, também, aula prática de biometria com cerca de 10 quelônios da comunidade (Figura 6). A biometria se dá pelas medidas de interesse feitas nos animais, por exemplo: peso vivo, Comprimento Retilíneo da Carapaça (CRC), comprimento do plastrão, largura da carapaça e largura do plastrão. A técnica de alometria consiste em analisar o crescimento de diferentes partes do corpo do animal, de posse das medidas (biometria), é feita uma comparação com o corpo inteiro, tal como o comprimento da carapaça em relação ao peso corporal do animal e à diferença entre os machos e fêmeas. Vale ressaltar que as fêmeas do Gênero *Podocnemis* têm tamanho maior que os machos, e isto está ligado efetivamente à reprodução.



Figura 6 – Atividade prática de biometria dos tracajás. Fonte: este trabalho 2025.

A educação ambiental nas escolas é fundamental para a construção de indivíduos críticos em relação à natureza, assim, permitindo uma relação mais harmoniosa entre a sociedade e a natureza, tornando perceptível a importância da fauna regional e global para os estudantes. Desta maneira, demonstrando uma relação de preocupação sobre esta (BASTOS et al., 2016).

Portanto, fazer uso de estratégias de ensino aprendizagem que aproxima o aluno da realidade da biodiversidade local é imprescindível nos dias atuais (BASTOS et al., 2016), principalmente em locais onde a procura por animais silvestres é desmedida e os impactos antrópicos alarmantes. Apesar da existência de trabalhos voltados para o conhecimento dos alunos em relação a herpetologia no Amazonas, ainda se faz necessário estudos para a região local desses estudantes levando em consideração a dimensão biológica da amazônica (OLIVEIRA e LIMA, 2022).

4.1.3 Biometria dos quelônios

Realizou-se atividades ao ar livre para analisar a biometria dos quelônios (Figura 7 A-B), onde, para as medidas biométricas, utilizamos paquímetros de 15 cm e para se obter o peso, foi utilizada uma balança digital precisa com capacidade de até 500 g. Para o controle de crescimento dos animais, cinco medidas foram tomadas: comprimento retilíneo da carapaça (cm) comprimento retilíneo do plastrão (cm), largura retilínea da carapaça (cm), altura (cm) e peso (g).





Figura 7 – A) Alometria dos quelônios. B) Pesagem de quelônios. Fonte: Este trabalho, 2025.

É importante observar na figura B, a presença de algas aderidas ao casco do filhote de tracajá, foi possível notar que isto se deve à presença de sombra cobrindo o tanque de manejo. Ainda, os animais estavam submersos na água o tempo inteiro, com espaço somente para erguer a cabeça para fora (Figura 8), o que dificulta o banho de sol necessário diariamente. Recordando das aulas de quelônios, percebemos a falta de solário no berçário para filhotes.



Figura 8 – Retirada dos quelônios do tanque de manejo para aula prática. Fonte: este trabalho, 2025.

Foi possível acompanhar, ainda, palestras para servidores da escola e associados da comunidade sobre como realizar atividades interdisciplinares. O objetivo foi promover uma aprendizagem mais eficiente e participativa. Foi comentado sobre panorama da pesca da região, reunindo estratégias ambientais, sociais e econômicas sobre o setor pesqueiro local contra os desafios que ameaçam essa atividade.

4.1.4 Plantio de árvores frutíferas

Na oportunidade, foi realizado o plantio de árvores frutíferas no entorno da escola (Figura 9), a atividade contou com a participação de alunos e professores. O intuito não foi apenas melhorar a qualidade ambiental do espaço escolar, mas também incentivar a conscientização ecológica e o cuidado com o meio ambiente que já existe.



Figura 9 – Plantio da muda “IFAM 15 anos” no entorno da escola. Fonte: Falcão, 2025.

4.2. Roda de conversa com o curso técnico de Recursos Pesqueiros

Foi possível ainda, participar de uma roda de conversa com a turma subsequente de Recursos Pesqueiros, cujo tema central foi a visita na comunidade do Máximo. Explanou-se como foi colocar em prática a teoria de sala de aula, também foi tratado sobre pontos positivos e negativos na passagem por lá (Figura 10).



Figura 10 – Roda de conversa com o curso tec. Recursos Pesqueiros (2º módulo). Fonte: este trabalho, 2025.

A maioria dos discentes do IF ressaltou pontos positivos, visto que a comunidade estava organizada para as atividades e foi bastante acolhedora. Observei que, curiosamente, durante a aula, os alunos tomam suco artesanal de guaraná, preparado pelo professor como forma de acolhimento, e que a interação aluno-professor fica mais fluída, de modo que todos fiquem mais à vontade (Figura 11).



Figura 11 – “Patawi” com uma cuia e guaraná diluído dentro. Fonte: este trabalho, 2025.

Na ocasião, compartilhei com os alunos sobre minhas vivências na Universidade, especialmente nos programas de extensão e Iniciação Científica. Falei sobre especificamente o Programa de Aperfeiçoamento de Currículo e Estágio (PACE) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelos quais desenvolvi e ainda desenvolvo pesquisas nas áreas de Animais Silvestres e Aquicultura. Abordei sobre os desafios enfrentados e a adaptação em uma Universidade diversa e exigente, para assim, despertar o interesse e motivar cada um a trilhar a vida acadêmica. Participei também, de aulas na turma de Recursos Pesqueiros e pude acompanhar de perto o projeto pedagógico do curso, especialmente a parte prática.

4.3. Vivência docente em sala de aula técnica

Com auxílio de slide, ministrei aula na turma de Recursos Pesqueiros (2º módulo) com o objetivo de abordar o tema Manejo Comunitário de Quelônios (Figura 12). Durante a aula, foram apresentados conteúdos teóricos e práticos e explanei sobre a implantação do Projeto Pé-de-Pincha em Terra Santa - Pa. Abordei sobre o comércio ilegal, programas de conservação, como realizar a biometria de ovos e animais adultos, além disso, como realizar a marcação.



Figura 12 – Aula sobre biometria de quelônios. Fonte: arquivo pessoal.

Na oportunidade, foi ensinado em teoria como realizar análise do conteúdo estomacal dos quelônios pelo método Legler (1977) ou *flushing*, desde a retirada do animal de seu habitat através da rede de pesca de três malhas, até a análise da amostra no laboratório para posterior resultado (Figura 13).



Figura 13 – Aula teórica sobre análise do conteúdo estomacal de quelônios. Fonte: arquivo pessoal.

O método consiste na lavagem estomacal do quelônio através da introdução de uma sonda nasofaringeana pela boca, passando pelo esôfago até chegar ao estômago, sendo injetada água através de seringa de 5 a 20 mL, para fazer o animal regurgitar. Os conteúdos estomacais foram coletados e filtrados em um coador (peneira) e transferidos para uma placa de Petri onde foram identificados por data, local e numeração dos quelônios, em seguida condicionados em caixa de isopor em resfriamento e posteriormente congelados para identificação dos itens alimentares no laboratório (OLIVEIRA et al., 2020), passo-a-passo representado na Figura 14.

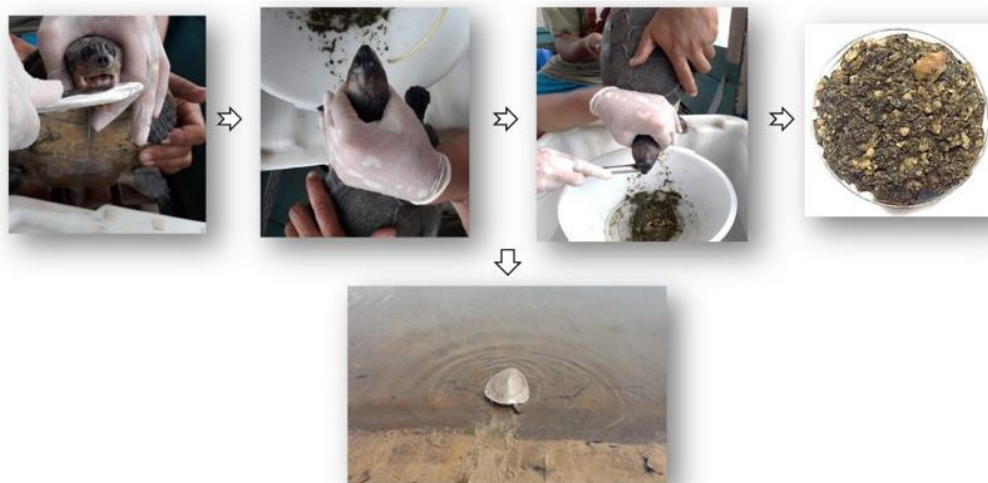


Figura 14 – Fluxograma da coleta do conteúdo estomacal (*P. unifilis*), utilizando a técnica de *flushing* de cada espécime. Fonte: Oliveira, 2023.

Ao final da aula, solicitei que cada aluno escrevesse um relato sobre o que foi apresentado, como forma de *feedback* de aprendizado e se a didática escolhida foi a correta, sendo assim, gera uma reflexão daquilo que se pode melhorar enquanto docente de sala de aula técnica. Dentre os discentes, recebi um relato de uma criança (Figura 15), o Thalís Henrik (11 anos), filho de uma das discentes do curso, onde ele descreve sobre os temas abordados na aula e ao me entregar a resenha, abraçou e agradeceu dizendo que aprendeu bastante “coisas” novas.

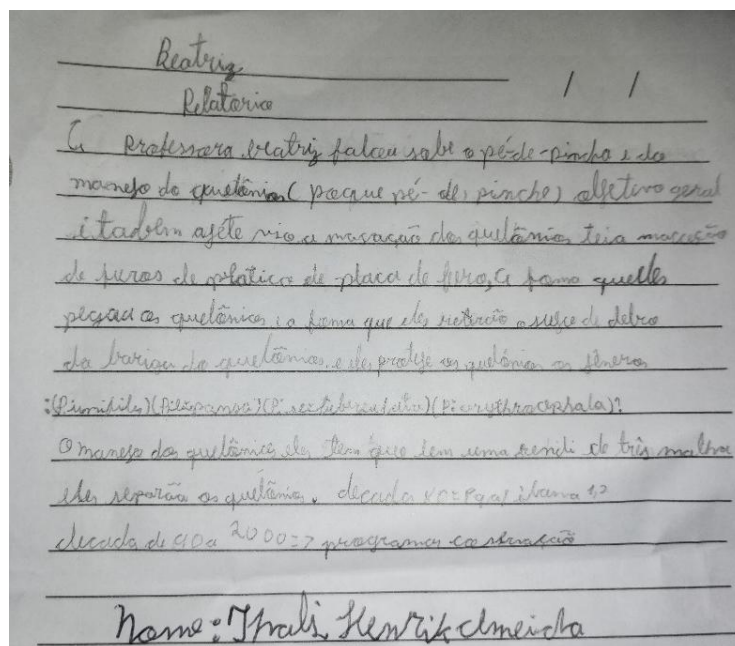


Figura 15 – Resenha de Thalís Henrik, filho de discente. Fonte: este trabalho, 2025.

4.4. Acordo de pesca na Vila Amazônia

O Instituto Federal também esteve presente na assembleia de acordo de pesca 2025/2026 na Vila Amazônia (Parintins), que contou a participação de representantes do IDAM, do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM), da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS), da Secretaria Municipal Sustentável e Meio Ambiente (SEDEMA), colônias e sindicatos de pescadores, professores e ribeirinhos (Figura 16).



Figura 16 – Assembleia do acordo de pesca 2025/2026. Fonte: este trabalho, 2025.

O momento contou com conversas e reflexões acerca do assunto tratado, tudo com o máximo cuidado para beneficiar as famílias ribeirinhas. Os acordos seguem a Instrução Normativa publicada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) de 2002, com a lei complementar nº 140/2011.

Após *coffee breack*, foram combinadas estratégias de ação para os pescadores, como onde se dará a pesca, escolha de lagos e proteção de áreas marcadas a partir da proibição da pesca, sob a ideia de poupar peixes pequenos. Há a preocupação da extinção de determinadas espécies em alguns lagos, o que já é uma realidade em várias regiões devido ao alto índice de sobrepesca.

Os acordos de pesca são estratégia de administração do recurso pesqueiro que reúne um número significativo de comunidades de pescadores e define normas específicas, regulando assim a pesca de acordo com os interesses da população local e com a preservação dos estoques pesqueiros (CARDOSO et al., 2018). Tais acordos podem proibir a atividade da pesca em determinados locais e definir áreas de preservação temporária, bem como áreas de conservação (AQUINO, 2021).

4.5 Soltura de quelônios na Comunidade do Parananema

Fundada em 2007, a Escola Municipal São Pedro do Parananema, localizada no bairro do Parananema, na região semiurbana de Parintins, proporcionou um evento para realizar a soltura dos tracajás. Esta atividade, que acontece anualmente, é fruto do projeto de conservação da escola e conta com o apoio do IFAM e UFAM, visando a proteção e preservação de animais vivos e ninhadas (quantidade de ovos que a fêmea desova só de uma vez) que chegam na escola através de resgate dos centros urbanos ou da área rural do complexo de lagos do Parananema.

Antes da soltura e na presença de diversas autoridades, a escola promoveu atividades culturais e de exposição com cartilhas confeccionadas pelos próprios alunos dos anos anteriores que demonstrava as fases do projeto na escola. O evento no educandário contou também com apresentações despertar a conscientização e pensamento ambiental nos alunos do ensino fundamental, o que impacta não só no meio ambiente, mas também nas atitudes ecológico das crianças.

Dentre as atividades, ocorreu a entrega de certificados para servidores e voluntários que contribuem com o manejo dos quelônios na escola. Houve também amostra de dança e desfile de alunos com vestimentas elaboradas com material reciclado (Figura 17).



Figura 17 – Desfile de alunos da escola São Pedro do Parananema. Fonte: este trabalho, 2025.

No evento, foi possível ensinar na prática como realizar a biometria para os acadêmicos do curso de Zootecnia da UFAM e alunos da escola presentes (Figura 18). Foram tomadas as seguintes medidas: largura da carapaça (cm), comprimento da carapaça, largura do plastrão (cm), comprimento do plastrão (cm), largura do plastrão (cm) e peso vivo (g).



Figura 18 – Atividade de biometria dos quelônios na escola São Pedro do Parananema. Fonte: Melo, 2025.

4.5.1. Soltura dos quelônios (*Podocnemis unifilis*) no Parananema

A soltura de quelônios é uma atividade de conservação que acontece há anos e conta com apoio de alunos e professores das redes municipais das cidades ou comunidades amazônicas que abraçam a causa. Consiste em soltar os animais protegidos em áreas de manejo e conservação em margens de rios ou igarapés para que assim, possam se desenvolver em ambiente natural.

Procedeu-se a soltura dos tracajás (*Podocnemis unifilis*) em um lago próximo da escola, no lugar conhecido como “Fim da Ilha”, o momento foi assistido por diversos professores, figuras de autoridade e moradores da região do Parananema. As crianças soltaram um a um os animais e acompanharam até a chegada no lago (Figuras 19-20).



Figura 19 – Alunos da escola São Pedro soltando os quelônios na natureza. Fonte: este trabalho, 2025.



Figura 20 – Professores e moradores da região acompanhando a soltura dos quelônios. Fonte: Este Trabalho, 2025.

Através de transporte fluvial, os quelônios juvenis e adultos seguiram com professores e alunos para uma região mais distante da zona urbana, pois evita a pesca predatória ilegal e para facilitar a busca por alimentos (Figura 21).



Figura 21 – Quelônios sendo levados para soltura na natureza. Fonte: este trabalho, 2025.

A atividade participativa é uma boa ferramenta que contribui para o uso sustentável dos recursos naturais, assim, os povos ribeirinhos e as próximas gerações poderão usufruir dos quelônios como fonte de proteína em sua dieta alimentar, de modo que isto não interfira no estoque natural da espécie (OLIVEIRA et al., 2012).

4.6. Revitalização do Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins

Iniciamos a revitalização do Laboratório de Aquicultura do IFAM Campus Parintins (Figuras 22-23), uma iniciativa que contou com a participação de alunos, professores e funcionários do Instituto. O laboratório conta com tanques para criação e manejo, mesa, cadeiras, extintores de incêndio e tubulação para estudos nas áreas de Aquicultura e Piscicultura.

No primeiro momento, nos reunimos para constatar o que era necessário para reativar o centro de pesquisa e constatamos também que o trajeto, que passa pelo meio de vegetação, necessitava de manutenção.



Figura 22 – A) Laboratório de Aquicultura do IFAM abandonado. B) Fachada do Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins. Fonte: este trabalho, 2025.



Figura 23 – Vista externa do Laboratório de Aquicultura do IFAM. Fonte: Este Trabalho, 2025.

Foi identificado que os fios elétricos haviam sido furtados e o restante da afiação estava completamente danificada, talvez porque a unidade de pesquisa está localizada a uma distância considerável do prédio principal do Instituto.

Houve também dificuldade para se encontrar a válvula que controla o fluxo de água. No ensejo, contamos com apoio da equipe terceirizada do IFAM, junto a eles pudemos detectar o material necessário para colocar em prática a reativação do local (Figura 24).



Figura 24 – Verificação do material necessário para reativação do Laboratório de Aquicultura. Fonte: Oliveira, 2025.

Foi possível notar que o material presente no laboratório precisava de manutenção e o espaço do piso, de limpeza com água (Figura 25).



Figura 25 – Vista interna do Laboratório de Aquicultura do IFAM Parintins antes da limpeza. Fonte: Este trabalho, 2025.

Na semana seguinte à vistoria, foi iniciado um mutirão de limpeza e manutenção do ambiente, a ocasião contou com ajuda de servidores e alunos, o que culminou na agilidade na recuperação do espaço (Figura 26), vale ressaltar que somente depois de uma “força tarefa” foi possível encontrar a água. Até a última revisão deste relatório (08/07), o laboratório ainda passava por manutenção constante para posterior funcionamento e futuras atividades acadêmicas.



Figura 26 – Vista interna do Laboratório de Aquicultura do IFAM após limpeza. Fonte: Oliveira, 2025.

4.6.1 Ficha para registro de quelônios

Como o objetivo da reativação do Laboratório e para futuro centro de manejo e pesquisa de quelônios, foi elaborada uma ficha para coleta ou resgate dos animais. Nela contém informações de registro e biometria animal, se possui alguma lesão, dados da pessoa (se desejar ser identificada) que coletou o animal ou fez o resgate, além de espaço para observações pertinentes.

Na ficha também consta com espaço para descrição da alimentação do animal até a chegada no Instituto, para assim também comparar a nutrição de antes e depois, e para conhecimento zootécnico (Figura 27).

		Ministério da Educação Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – <i>Campus Parintins</i> Departamento de Recursos Pesqueiros Laboratório de Aquicultura	
*Ficha para coleta de informações sobre o quelônio antes da chegada no Laboratório de Aquicultura do IFAM Campus Parintins e triagem.			
Dados de resgate			
Data: ____/____/____			
Responsável:			
Endereço:			
Localização:		Município:	
Contato:			
Local da última procedência do quelônio: ☐ Residência ☐ Via Pública ☐ Ambiente Silvestre ☐ Cativeiro Registrado ☐ Outro:			
Tempo de cativeiro:			
Alimentação cedida ao animal: ☐ Não ☐ Sim, qual:			
Registro e triagem de quelônio			
Nº de registro:		Comprimento da carapaça (cm):	
Espécie:		Largura da carapaça (cm):	
Estágio de vida: ☐ Filhote ☐ Jovem ☐ Adulto		Comprimento do plastrão (cm):	
Peso (kg):		Largura do Plastrão (cm):	
Marcação: ☐ Não ☐ Sim, qual:			
Sexo: ☐ Macho ☐ Fêmea			
Lesão: ☐ Não ☐ Sim, possível causa:			
Responsável pelo recebimento no instituto:			
Observações:			
Parintins, ____ de ____ de ____.			

Figura 27 – Modelo de ficha para registro de quelônios no Instituto. Fonte: este trabalho, 2025.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Através do Estágio Supervisionado Obrigatório no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAM Parintins, pude aprimorar e colocar em prática habilidades adquiridas na Universidade. Acompanhei o projeto pedagógico, especialmente na área de Recursos Pesqueiros e contribuí para diversas atividades de extensão através do conhecimento acadêmico,

Mais do que estrutura, o Instituto me proporcionou um ambiente de aprendizado fundamental para meu crescimento profissional, onde tive também a oportunidade de desenvolver trabalhos em equipe. Na prática profissional, desenvolvi valores e saberes para me tornar uma cidadã ética e responsável, dediquei-me a aquilo que me foi oferecido e através de orientação profissional aprimorei minhas qualificações, por tanto, a disciplina de estágio de suma importância para cada estudante.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P. C. M. **Criação e manejo de quelônios no Amazonas. Projeto Diagnóstico da criação de animais silvestres no Estado do Amazonas.** Manaus: Ibama, Pro Várzea. p. 528, 2008.

ANDRADE, P. C. M.; AZEVEDO, S.H.; DUARTE, J.A.M.; GARCEZ, J.R.; OLIVEIRA, P.H.G.; PINTO, J.R.S.; ALMEIDA JR., C.D. **Projeto Pé-de-pincha: Conservação e manejo de quelônios Manual para Gestores Ambientais.** UNISOL/UFAM, Manaus/AM, N.2, p.1-152, 2015.

AQUINO, A. S. DE; SILVA, R. O. DA. Acordos de pesca no Amazonas: instrumento de gestão e participação social. **Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n. 14, p. 17–29, 27 nov. 2020.

ARAÚJO, M. C. R. **Alometria reprodutiva da tartaruga-da-amazônia *Podocnemis expansa* (schweigger, 1812), tracajá *Podocnemis unifilis* (troschel, 1848) e iacá *Podocnemis sextuberculata* (cornalia, 1849) na praia do jamandúá, médio rio purus no município de canutama, sudoeste do amazonas.** Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientas – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2020.

BASTOS, et al. Etnozoologia e educação ambiental para escolas da Amazônia: experimentação de indicadores quantitativos. **Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro**, v.14, n. 3, p. 825-848, 2016.

CARDOSO, M. C., et al. Pescadores artesanais, conflito de interesses e os recursos pesqueiros visto como capital natural crítico: o caso do Lago do Juá em Santarém, Pará. **O Social em Questão - Ano XXI**, nº 40, 2018.

OLIVEIRA, C. C.; LIMA, R. A. A Herpetologia na Educação na Região Norte (Brasil): Uma Revisão Integrativa. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 6, n. 2, p. 179-201, 2022.

OLIVEIRA, et al. Alimentação de filhotes e juvenis de tracajás (*Podocnemis unifilis*) e tartarugas (*Podocnemis expansa*) na natureza e em sistemas de criação comunitária no Amazonas. **Agroecossistemas**, v. 12, n.1, p. 83-98, 2020.

OLIVEIRA, et al. A importância da Educação Ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**, v. 5, n. 7, p. 1-20, nov. 2012.

RHODIN, Anders G. J.; TORTOISE AND FRESHWATER TURTLE SPECIALIST GROUP; TURTLE CONSERVATION FUND; TURTLE SURVIVAL ALLIANCE; TURTLE CONSERVANCY; CHELONIAN RESEARCH FOUNDATION; CONSERVATION INTERNATIONAL; WILDLIFE CONSERVATION SOCIETY; SAN DIEGO ZOO GLOBAL. *Turtles in trouble: the world's 25+ most endangered tortoises and freshwater turtles — 2011*. Lunenburg, MA: IUCN/SSC, p. 54, 2011.

ROCHA, João; TERÁN, Augusto. O projeto manejo de quelônios amazônicos “Pé-de-Pincha” e sua contribuição na educação científica em duas comunidades ribeirinhas do assentamento agrícola “Vila Amazônia”, Parintins- am. **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 4, n. 6, p. 57-70, abr. 2017.